



Espacio Abierto

ISSN: 1315-0006

eabierto.revista@gmail.com

Universidad del Zulia

Venezuela

Alves Soares Neto, Cicero José
Estratégia, método e técnica de uma pesquisa político-eleitoral: Seridó potiguar
Espacio Abierto, vol. 27, núm. 2, 2018, -Junho, pp. 71-84
Universidad del Zulia
Venezuela

Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=12260698004>

- Como citar este artigo
- Número completo
- Mais informações do artigo
- Site da revista em redalyc.org

UABZ
redalyc.org

Sistema de Informação Científica Redalyc
Rede de Revistas Científicas da América Latina e do Caribe, Espanha e Portugal
Sem fins lucrativos acadêmica projeto, desenvolvido no âmbito da iniciativa
acesso aberto



espacio abierto

Cuaderno Venezolano de Sociología



***En foco:* Actualización metodológica
de cara a la 3ª década
del siglo XXI.**

Auspiciada por la International Sociological Association (ISA),
la Asociación Latinoamericana de Sociología (ALAS)
y la Asociación Venezolana de Sociología (AVS)

Vol.27
Abril - Junio
2018

2

Espacio Abierto Cuaderno Venezolano de Sociología
Vol.27 No.2 (abril - junio, 2018): 71-84

Estratégia, método e técnica de uma pesquisa político-eleitoral: *Seridó potiguar*

*Cicero José Alves Soares Neto**

Resumo

O propósito deste artigo é para apresentar a estratégia de uma busca no campo de políticas, sobre o tema eleitoral, explicando como método concreto, o estudo de caso, articulado com o técnica de entrevista semiestructurada, como instrumento de coleção de dados em Seridó potiguar, contribuído à interpretação compreensível de um fenômeno na sociedade Nororiental rural: a participação política do camponês no processo eleitoral, através de coronelismo. O objetivo metodológico era para contextualizar tão esteja feito no trabalho de campo para resgatar a memória social do nororiental semiárid, em general, e do seridoense zona, em particular. Estrategicamente, o recuperação avaliativa de uma experiência sociológica historicamente experimentada quedas dentro do contexto de um movimento latinoamericano de pesquisa qualitativa em busca social. Por tanto, finalmente, a intenção analítica é para contribuir a um conceitual-a reconfiguração metodológica baseada em uma experiência empírica. Assim, o objetivo de sinais de reflexão a uma inserção epistemológica de que esteve feito em um trabalho de campo de busca social e como esteja levado a cabo metodologicamente através de dois articulou recursos: o método de estudo do caso e o técnica de entrevista semiestructurada.

Recibido: 05-12-2017 / Aceptado: 21-02-2018

* Universidade Federal de Uberlândia. Minas Gerais, Brasil.
E-mail: cicero.soares@ufu.br

Palavras chaves: Coronelismo; Sistema de mediação; Cabo eleitoral; Sistema de intermediação; Curral eleitoral e Voto de cabresto

Strategy, method and technique of a political-electoral research: *Seridó potiguar*

Abstract

The purpose of this article is to present the strategy of a research in the field of politics, about the electoral theme, explaining as a specific method, the case study, articulated with the semistructured interview technique, as instrument of data collection in Seridó potiguar, contributed to the comprehensive interpretation of a phenomenon in the rural Northeastern society: the peasant's political participation in the electoral process, through coronelismo. The methodological objective was to contextualize as it was done in the field work to rescue the social memory of the northeastern semi-arid, in general, and of the seridoense zone, in particular. Strategically, the evaluative retake of a historically experienced sociological experience falls within the context of a Latin American movement of qualitative research in social research. Therefore, ultimately, the analytical intention is to contribute to a conceptual-methodological reconfiguration based on a historical-empirical experience. Thus, the goal of reflection signals to an epistemological insertion of what was done in a field work of social research and how it was carried out methodologically through two articulated resources: the case study method and the semistructured interview technique.

Keywords: Coronelism; Mediation system; Election cable; Intermediation system; Electoral corral and Voting

Introdução

Eúltima instância, a intenção analítica é contribuir para uma reconfiguração conceitual-metodológica fundamentada numa experiência histórico-empírica. Assim, a meta da reflexão sinaliza para uma inserção epistemológica do que foi feito num trabalho de campo da pesquisa social e de como se procedeu metodologicamente por intermédio de dois recursos articulados: *o método do estudo de caso e a técnica da entrevista semiestruturada*. Teoricamente, alguns conceitos básicos foram visitados, como instrumentos fundamentais de compreensão de articulação teoria e prática na investigação social: *estratégia metodológica, procedimento metodológico, procedimento técnico, identidade social do informante e trabalho de campo*. Além disto, a definição histórica e criteriosa da escolha da unidade de análise investigada, o Seridó potiguar,

como configuração empírica a ser interpretada. Neste horizonte estratégico, insere-se analiticamente o método (o estudo de caso) e a técnica (entrevista semiestruturada) no trabalho de campo da pesquisa social. Portanto, *como se articularam estrategicamente o método e a técnica no trabalho de campo na investigação empírica no Seridó potiguar?*

Metodologicamente, reconfigura-se a leitura de uma experiência empírica que buscou articular teoricamente o objetivo de compreender como ocorreu a participação do homem do campo no processo eleitoral, na vida partidária interiorana, por intermédio do fenômeno do coronelismo na sociedade rural brasileira. Para isto, torna-se fundamental ser criterioso o procedimento do trabalho metodológico como rigor do que foi feito e de como se procedeu no trabalho de campo da investigação empírica, com a intenção de uma confiabilidade e validade do processo investigativo. O Seridó potiguar é uma microrregião do semiárido do sertão nordestino, localizado no Estado do Rio Grande do Norte (daí potiguar, como a unidade estadual é identificada) e com um poder político significativo em função da estrutura econômica fundamentada na cultura algodoeira que determinava a estrutura econômica da época no contexto regional. Na conjuntura histórica estadual, o Seridó desempenhou um papel fundamental nas articulações políticas da classe dominante algodoeira oriunda do sertão nordestino. Nesse cenário, as relações sociais de produção da produção algodoeira tornam-se fundamentais para compreender a correlação de forças políticas dos atores no jogo eleitoral.

Assim, a fonte informativa privilegiada da investigação social será o homem do campo, o camponês, que contribuirá significativamente com o processo de resgate da memória social por quem realmente participou do regime produtivo e, então, será a fonte privilegiada do processo de pesquisa: o idoso, pois terá a função primordial de *resgatar a memória social*, por intermédio da fonte oral, a memória viva por quem construiu e conviveu com o processo de trabalho agrícola e será capaz de contribuir para o processo de trabalho investigativo. Assim e neste contexto regional, insere-se a estratégia de canalizar o método do estudo de caso de compreender a identidade da unidade de análise da zona seridoense e, ainda, por intermédio da exploração da fonte oral como canal privilegiado da memória social do semiárido nordestino, em geral, e do Seridó potiguar, em particular. Para isto, tornou-se necessário mapear a estrutura agrária regional, a partir da qual foram identificadas as famílias proprietárias da estrutura fundiária regionalmente e, então, como se deu a posse do poder político no processo eleitoral. Nesse cenário de confronto entre as forças dominantes na zona seridoense, a atuação das ações políticas agressivas dava o perfil de como se inserir nesse contexto histórico de conflitos familiares. Desta maneira, a inserção no trabalho de campo transformou-se também numa arte, ao contornar melindres políticos históricos para resgatar a fonte oral dos atores com medo de falar informações que poderiam trazer represálias de vinganças políticas.

A competência de perguntar e contornar medos e desconfianças do informante transforma-se em administrar a técnica da coleta de dados em arte de fazer perguntar e de como fazer perguntas que poderiam provocar a resposta ao invés de produzir o silêncio do informante, que é também uma informação com significado representativo do conflito social da zona seridoense. Esta é a alma do artigo: expor e aprofundar *a estratégia de*

investigação de uma interação entre o método e a técnica de pesquisa social no Seridó potiguar.

1. Estratégia de uma pesquisa social: Seridó potiguar

Neste início, a proposta analítica apresentará a estratégia da investigação deste processo de trabalho, caracterizando como se procedeu em cada uma das fontes de pesquisa: a teórica, a documental e a oral. Neste sentido, foca-se inicialmente o procedimento investigativo na pesquisa teórica, demonstrando-se o processo de trabalho do levantamento bibliográfico na rede conceitual sobre o tema da participação; no segundo, privilegia-se como se procedeu na fonte documental, mapeando-se os arquivos públicos e oficiais que a pesquisa se valeu para os registros qualitativos e quantitativos e, por último, a fonte oral, com o resgate da memória social do sertão nordestino, em geral, e do Seridó potiguar, em particular, por intermédio do registro dos relatos orais dos idosos seridoenses, no trabalho de campo. Portanto, contextualiza-se a estratégia de um processo de trabalho investigativo na pesquisa político-eleitoral, por um estudo de um caso singular: o Seridó potiguar.

1.1 Pesquisa teórica: fontes de investigação

A estratégia do processo de trabalho da pesquisa teórica teve duas fases: a pré-digital e a eletrônica. Na primeira, o processo do levantamento bibliográfico fundamentou-se principalmente no trabalho manual das fontes teóricas, em duas vias: a pessoal e a que se valeu dos mecanismos de correspondência. Para ilustração de cada momento, o levantamento bibliográfico ocorrido na biblioteca de periódicos da Unicamp foi feito manualmente, revista por revista, sumário por sumário, pois não se dispunha ainda de uma política institucional da fonte eletrônica como referência para a busca das fontes teóricas na base informacional. Uma segunda via de identificação do processo de trabalho essencialmente manual, foi a busca pela produção das dissertações de mestrado e teses de doutorado dos programas de pós-graduação das universidades brasileiras produzidas, pelo mecanismo de correspondência pessoal as coordenações dos referidos departamentos e institutos. Imagine-se a complexidade de buscar tais informações, por esse mecanismo essencialmente manual e demorado. Mas, foi feito e prestativamente foram atendidos os pleitos solicitados¹. Na segunda fase, o pesquisador apropriou-se da política governamental de bases de dados eletrônicos, vinculadas ao sistema federal de informações do governo brasileiro que contribuiu enormemente para o avanço das fontes conceituais. Por exemplo, identificou-se, na biblioteca de universidade britânica, uma fonte periódica que se tornou fundamental para o argumento desenvolvido na tese. Portanto, a estratégia do levantamento bibliográfico da temática do clientelismo político e do coronelismo nordestino foram favorecidos pela implantação e instalação das bases de dados institucionais oficiais nos órgãos públicos federais, pois as identificações das fontes conceituais foram acessadas por um atalho tecnológico fundamental: o eletrônico².

1 O que fica o agradecimento a todos pelas informações atendidas.

2 O salto metodológico foi enorme, incalculável a mudança de procedimento tecnológico.

O acesso ao universo das fontes teóricas ocorria de forma natural e historicamente localizada, pois a estrutura institucional favorecia a aquisição do material informativo, principalmente pelo sistema do Comut.

1.2 Pesquisa documental: arquivos oficiais e públicos

A estratégia do processo de trabalho vinculado a fonte documental, nos arquivos públicos, principalmente nas fontes oficiais, foi exaustiva e trabalhosa. Porém, existiam informações disponíveis no Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística e no Tribunal Superior Eleitoral (TSE) que favoreceram fundamentalmente a caminhada nas investigações econômicas, sociais e eleitorais. Por outro lado, a inserção nas fontes das prefeituras municipais e nos cartórios das comarcas, sem uma política institucional de catalogação organizada, provocava um desafio permanente em busca do que tinha e do que não tinha³. Resta ao pesquisador a inserção na poeira documental acumulada ao longo do tempo, sem nenhuma preocupação com o acervo informativo politicamente preservado. Porém, diante desse cenário desafiante, claro que, com paciência e persistência, informações preciosas são encontradas, como o alistamento eleitoral de um município seridoense de 1910 (Acari) que se constituiu em informação fundamental no desenvolvimento da argumentação da investigação. Além disto, a busca investigativa também se concretiza em razão da ajuda pessoal de algumas pessoas que se sensibilizam com as dificuldades e apoiam a proposta de trabalho de forma espontânea. Contudo, nesse universo investigativo, deve-se registrar o grau de organização administrativa institucional da Secretaria Municipal do Município de Currais Novos, na década de 1980. Inclusive com sala destinada a preservação de documentos raros e históricos. Algo digno de reconhecimento e respeito administrativo, postura exemplar no semiárido nordestino encontrado de forma ilustrativa para a época.

1.3 Pesquisa oral: memória social do sertão nordestino

A estratégia do processo de trabalho da pesquisa oral tornou-se um desafio fundamental e prioritário, ao privilegiar o resgate da memória social do sertão nordestino, em geral, e do Seridó potiguar, em particular. E, neste sentido, focar no relato oral dos idosos seridoenses, como fonte prioritária da interpretação da temática do poder na realidade regional. E um detalhe contribuiu para o processo de trabalho de campo: apesar de pleitear nos órgãos financiadores, não se teve nenhum incentivo institucional de financiamento da pesquisa. Ou seja, todo o processo de trabalho investigativo desenvolvido foi permeado por ausência de recursos de financiamento de fontes oficiais. Desilusão investigativa... jamais, pois a meta da pesquisa tornou-se a instrumentalizar o processo de trabalho com ausência de recursos financeiros das agências institucionais de fomento à pesquisa⁴. Assim, a pesquisa usou os recursos da estrutura regional que se valeu dos meios da infraestrutura do contexto local para encaminhar o processo de trabalho. Por exemplo, o sistema de transporte

3 Parecia um “garimpo intelectual”.

4 E O desafio será sistematizar a metodologia da pesquisa com ausência dos recursos financeiros vinculados à investigação social.

público na região permitiu a locomoção do pesquisador na área regional, viabilizando as entrevistas no contexto seridoense. Portanto, dialeticamente, uma dificuldade inicial da pesquisa transformou-se no desafio metodológico da investigação que se materializa numa proposta empreendedora: metodologia sem recursos e com os meios da estrutura regional para materializar a proposta metodológica de investigação.

1.4 Contribuição metodológica: idosos seridoenses

Portanto, a estratégia geral adotada nesta proposta de trabalho singular articulou as três fontes de investigação: a teórica, a documental e a oral; para a execução do tema de pesquisa: a participação política do homem do campo no processo eleitoral. E, em seguida, construiu uma estratégia para cada fonte de dados. Contudo, apesar da proposta de trabalho empírica se apoiar inicialmente na fonte documental, com os dados oriundos de arquivos públicos e oficiais, das informações socioeconômicas e políticas, a meta investigativa apropriou-se e privilegiou a fonte oral, por intermédio dos relatos pessoais dos idosos da memória individual que cada idoso propiciou no resgate da informação social dos participantes da pesquisa. E o trabalho de campo transformou-se num desafio de resgatar a memória pessoal de cada informante acerca da participação política no processo eleitoral no cenário regional do Seridó potiguar. E a execução do trabalho de campo transformou-se numa arte, além de um método científico vinculado a pesquisa social, em si. E a experiência pessoal do pesquisador contribuiu para a realização do processo de trabalho como uma arte de investigação no resgate da memória social da participação política do homem do campo no processo eleitoral. E, neste contexto, privilegia-se a informação dos idosos seridoenses para compreender como isto ocorreu historicamente, que será adiante aprofundado.

2. Método do processo de trabalho: Seridó potiguar (estudo de caso)

Neste momento, prioriza-se o procedimento metodológico, o estudo de caso: o Seridó potiguar. Aqui, configura-se a identidade da zona seridoense, caracterizando-se o sistema algodoeiro, por intermédio das relações sociais de produção, na estrutura agrária regional. Assim, os atores políticos que participam do sistema eleitoral são identificados. E, então, mapeia-se a lógica do sistema de mediação e, também, como ocorre a inserção do sistema de intermediação, em qual estrutura social se configura o voto cativo do coronel do sistema algodoeiro e como acontece a intervenção do cabo eleitoral no reduto eleitoral do coronelato rural. Portanto, em última instância, a intenção final será reconstruir o processo de trabalho metodológico do estudo de caso do Seridó potiguar.

2.1 Seridó potiguar: identidade regional

Segundo o IBGE, o Seridó é uma microrregião encravada no semiárido nordestino, distribuído entre os Estados do Rio Grande do Norte e da Paraíba. Ocupa um espaço de 9.352 Km² do território potiguar, que representa 18,3%. Em 1920, a distribuição municipal na microrregião era constituída por Acary, Caicó, Currais Novos, Florânea, Jardim do Seridó e Serra Negra do Norte. Posteriormente, a redistribuição municipal e evoluiu para 23 municípios (SOARES NETO, 2003).

A estrutura fundiária seridoense, com base no censo agrícola de 1920, identifica o universo de 1.912 propriedades agrícolas que se acham distribuídas em três tipos de fazendas rurais: pequenas, médias e grandes estabelecimentos agrícolas. Na primeira, a pequena propriedade, o estabelecimento agrícola com menos de 41 hectares, existiam 343 unidades (17,94%), numa área de 7.304 km², representando 1,0% da zona seridoense. As propriedades agrícolas com mais de + 25.000 hectares, o grande estabelecimento rural, apenas duas, representando apenas 0,11% e ocupando 75.268 hectares, que representavam 10,37% do espaço regional, conforme a tabela 01 da tese original. Assim, segundo o quadro comparativo, a pequena propriedade (com menos de 100 hectares e conhecida como sítio) detém 41,32% (790 estabelecimentos agrícolas) das 1.912 unidades agrícolas declaradas e ocupam 5,21% do espaço regional: 37.873 hectares, conforme a tabela 02 da tese original.

Vinculando a estrutura agrária do Seridó potiguar com as famílias dominantes locais, de acordo com o registro nominal do Censo Agrícola do IBGE de 1920, identifica-se um conjunto limitado de famílias proprietárias agrícolas que detém a posse e o controle da estrutura fundiária da região seridoense: *Medeiros, Araújo, Dantas e Azevedo*. E os chefes políticos locais tornaram-se representantes estaduais com presença no comando do Estado potiguar: José Augusto Bezerra de Medeiros (governador), Dinarte de Medeiros Mariz (governador), Juvenal Lamartine de Faria (governador) e José Bernardo de Medeiros (senador). Deste modo, o vínculo familiar com a política estadual torna-se um caminho tradicionalmente ocupado pelos representantes dos clãs proprietários rurais seridoenses.

2.2 Sistema algodoeiro: relações sociais de produção

A dinâmica socioeconômica da realidade seridoense repousava nas relações vinculadas a cotonicultura. O algodão comandava o sistema produtivo regional, com base no regime de parceria de meação. Neste, no sistema de parceira de meação, o proprietário cedia parcela territorial da fazenda para o pequeno produtor produzir o algodão e as culturas de subsistência para garantir a reprodução da força de trabalho naquele estabelecimento agrícola, com a intenção do produtor agrícola fixar “moradia” na propriedade rural. Desta maneira, o camponês, pequeno produtor, garantia, por intermédio da cultura dos gêneros de primeira necessidade, a reprodução da mão-de-obra da cultura de mercado, o algodão. E as relações sociais de produção, no regime de meação, garantiam o sistema de produção e reprodução no sertão nordestino seridoense. Neste sentido, duas categorias entram no cenário político no cenário algodoeiro: o fazendeiro e o camponês. De um lado, o proprietário de terras, do outro, o pequeno produtor, o camponês, mantinham

relações sociais de produção no sistema algodoeiro. Esse vínculo social pedia um terceiro participante, no campo comercial, o usineiro algodoeiro, geralmente um grande proprietário de terras e produtor da cotonicultura, também. A estratégia de poder estava formada para que o vínculo social formado na produção do algodão se transporte para o campo político, principalmente no processo eleitoral. E os votos originavam-se do poder econômico estabelecido na estrutura de poder do campo algodoeiro, conforme relato de um informante: *“morador... era um homem dependente do fazendeiro, de maneira que ele fazia d’aquele homem um eleitor, os filhos, as filhas, a mulher... e tinha o núcleo regional de 20, 40, 100 eleitores”* (entrevista 28⁵).

2.3 Articulação política: sistema de mediação e sistema de intermediação

No sistema agrícola seridoense, as relações econômicas da cotonicultura determinavam a configuração social da sociedade regional. E dois atores sociais produziam a articulação política no contexto nacional, por intermédio do sistema de mediação, a cargo do coronel, e o sistema de intermediação, sob o comando do cabo eleitoral, em períodos distintos e de forma antagônica. Nesse contexto, os dois sistemas de mobilização política, o de mediação do coronel e o de intermediação do cabo eleitoral, mediam forças no sentido de definir quem iria comandar o processo eleitoral na disputa política local e regional. A identidade estrutural de cada sistema político, o de mediação e o de intermediação, continha distinção que singularizava cada sistema de mobilização política no campo eleitoral. Atuam nesse cenário mencionado, de forma dominante, o coronel, sem nenhum intermediário capaz de ameaçar o seu comando, pois a sua dominação estava garantida na estratégia de organização social do sistema algodoeiro. Dois atores políticos participavam no sistema eleitoral: o fazendeiro, exercendo o papel de coronel, e os camponeses, pequenos produtores rurais do sistema algodoeiro, como reduto eleitoral cativo do coronelato rural.

O chefe político local não é ameaçado por nenhum ator político interno ou externo a estrutura social que ele comanda soberanamente em função da estratégia social que o sistema algodoeiro permite ao seu comando e configura o poder social refletido no espaço político. Quando ocorre o aparecimento do ator político denominado de cabo eleitoral, um elemento estranho e externo ao poder do chefe político local, ele se insere no espaço cativo do coronel, oferecendo vantagens econômicas para trocar de comando político tradicional, coronelista. O sistema de intermediação do cabo eleitoral oferece ganhos financeiros para que o eleitor mude de postura eleitoral, participe sem vínculos com o chefe tradicional. Com isto, o sistema de barganha eleitoral oferecido pelo sistema de intermediação do cabo eleitoral provoca uma “ruptura” no sistema de dominação política do coronel e, então, ocorre a expulsão dos votos cativos do curral eleitoral do coronel. Desta forma, dois sistemas de articulação eleitoral se mobilizam no cenário interiorano brasileiro: *o sistema de mediação do coronel e o sistema de intermediação do cabo eleitoral*. De um lado, o coronel, com a sua estrutura de poder oriunda da estratégia do sistema algodoeiro, consolidando o seu sistema de mediação de articulação política; do outro, o cabo eleitoral,

inserindo-se na estrutura cativa do coronelato rural, oferecendo vantagens financeiras para sair do reduto político do chefe político local. Deste confronto, emergem novas configurações políticas.

2.4 Relações horizontais e verticais: distinção

Inicialmente, a dimensão que se apreende do sistema algodoeiro é a distinção estratégica de articulação entre as classes agrícolas produtoras, de forma vertical e horizontal. Na base do sistema produtivo, o pequeno produtor, o camponês, o sitante que se vincula ao proprietário agrícola (o latifundiário) que “cede” a terra no regime de meação para a produção algodoeira, na cultura de mercado, e nas culturas de subsistência para a reprodução da mão de obra agrícola. A produção agrícola de mercado canaliza-se, via intermediário comerciante, geralmente o próprio proprietário fazendeiro, para a usina algodoeira. Nesse contexto, os atores econômicos reconfiguram-se: o pequeno produtor agrícola (o camponês), o latifundiário, o comerciante intermediário da produção agrícola e o usineiro na ponta do sistema produtivo, como captador da produção da cultura algodoeira. No contexto, forma-se um vínculo estritamente produtivo-comercial que se transforma numa conexão essencialmente política para a disputa no cenário do poder local. Deste modo, as relações verticais consolidam-se no sentido de integração das classes sociais para a disputa do poder eleitoral na esfera municipal. Ocorre uma integração social que evidencia uma submissão de uma categoria social, o pequeno produtor agrícola aos interesses das classes dominantes, no caso, aos grandes proprietários rurais e ao coronelato rural. Porém, as relações horizontais também se fazem presentes, articulando as relações de forma interna, prevalecendo e resguardando os interesses da categoria em si. Por exemplo, os vínculos dos camponeses frente à classe latifundiária. Contudo, sempre existem os mecanismos de sufocar os vínculos internos em favor dos vínculos externos. Portanto, torna-se de fundamental importância a distinção das relações verticais, que integram as classes sociais, das horizontais, que promovem as relações internamente da categoria.

2.5 Voto cativo: ruptura da dependência política

Exposta essa lógica, a análise interpretativa argumenta no sentido de que a integração vertical provoca uma “relação de dominação e dependência pessoal do camponês” ao proprietário da terra e, então, ele participa do processo eleitoral como uma participação de lealdade para com o proprietário do latifúndio que lhe cedeu terra para produzir. Existe um vínculo social no sistema econômico que se canaliza, ideologicamente, no campo político, no processo eleitoral, como manifestação de lealdade e gratidão. Não existe nenhum ganho econômico do camponês para a participação política no processo eleitoral, pois a relação de dominação e dependência pessoal do homem do campo provoca no camponês uma dimensão ideológica de lealdade ao vínculo político com quem lhe oferta terra para produzir. Nessa correlação de forças, emerge a atuação do cabo eleitoral, inserindo-se na relação cativa do homem do campo, provocando uma expulsão do sistema de curral eleitoral do coronelato rural. Com isto, dois personagens assumem posturas distintas: o coronel, responsável pelo comando e controle do coronelismo, o sistema de mediação; e o

cabo eleitoral, elemento novo e externo ao vínculo coronelístico e com a inserção de ganho econômico em troca do apoio político no processo eleitoral, fora do sistema cativo do curral eleitoral do chefe político local. Desta lógica, o sistema de mediação do coronel tem uma relação direta e pessoal, corporificada na relação de dominação e dependência pessoal do camponês ao proprietário de terra e o sistema de intermediação no qual o cabo eleitoral insere-se no jogo eleitoral oferecendo vantagens econômicas em troca do apoio político no processo eleitoral. Com isto, provoca uma ruptura na estrutura política do coronelato rural, expulsando do coronelismo os seus votos cativos e redefinindo a participação do homem do campo no processo eleitoral. O cenário político apresenta um contexto de confronto no qual dois atores articulam a participação do homem do campo: o coronel, por meio do sistema de mediação, e o cabo eleitoral, pelo sistema de intermediação.

3. Técnica da pesquisa oral: entrevista semiestruturada

O procedimento técnico da coleta de dados desta investigação social será a entrevista semiestruturada, com informantes idosos como fonte oral privilegiada para o resgate da memória social do sertão semiárido nordestino, em geral, e do Seridó potiguar, em particular. Assim, a exposição deste processo de trabalho da fonte oral será detalhar como ocorreu a execução no resgate dos registros orais dos participantes do trabalho de campo.

3.1 Identidade da técnica: entrevista semiestruturada

O instrumento de coleta de dados do trabalho de campo foi a entrevista semiestruturada, por intermédio do registro sonoro. Estruturalmente, quatro temas sistematizaram a técnica: *“os dados pessoais do informante, a realidade sócio econômica da época, a vida escolar do idoso na infância e juventude e a inserção do camponês no processo eleitoral, ou seja, a participação política do homem do campo na vida partidária nacional”*. Com o primeiro tema, os dados pessoais do informante, a intenção é construir a identidade documental do testemunhante como registro oral, com as informações individuais que personificam o relato pessoal da memória social, como a data de nascimento, filiação, localidade do nascimento e a singularização da história familiar. Entretanto, apesar de tais dados serem fundamentais, a meta subliminar desse conjunto de informações pressupõe desbloquear o entrevistado, principalmente por causa da questão da faixa etária e alguma resistência vinculada ao medo oriundo das relações políticas locais. Com isto, propõe-se criar um ambiente descontraído e favorável ao desenvolvimento da entrevista. No segundo tema da estrutura da técnica, a realidade sócio econômica da época, a entrevista, ao resgatar a vida produtiva do informante, por intermédio da identificação das relações sociais de produção na econômica algodoeira no sertão nordestino, em geral, e no Seridó potiguar, em particular, a meta do resgate social foi mapear em qual contexto real o informante se encontrava, produtivamente, no período. No terceiro tema, a vida escolar do idoso seridoense na juventude, a proposta da pesquisa é, por intermédio da categoria do “saber ler e escrever”, caracterizar como instituição escolar participava do processo de construção para o exercício da cidadania, ou seja, como a escola funcionava na fabricação do eleitorado da época. Contudo, a intenção subjacente desta temática é

construir a ponte com o assunto seguinte e principal da investigação: “o vínculo social da participação do homem do campo no processo eleitoral do contexto seridoense”, ou seja, os mecanismos de conexão da massa votante com o chefe político regional. Diante deste cenário apresentado, por que a identidade da técnica de coleta de dados do trabalho assume um perfil de entrevista semiestruturada? No contexto do processo de resgate do relato oral, aparecia uma resistência do depoente prestar alguma informação da vida política local, quando se chegava aos conflitos das rivalidades familiares do Seridó potiguar, principalmente oriundas das disputas partidárias locais. O mecanismo adotado pelo entrevistador foi a inserção da temática da seca, como uma forma de contornar o problema emocional do medo dos conflitos políticos, pois seria um tema motivacional capaz de desbloquear o informante. Com essa atitude na relação dialógica da entrevista, ocorria a superação do bloqueio inicial e a inserção do depoimento oral continuava de forma histórica e naturalmente dialógica.

3.2 Trabalho de campo: a linguagem na interação

No trabalho de campo executado na zona seridoense do território potiguar, ocorreu uma estratégia de inserção e de operacionalização do resgate dos relatos orais dos informantes seridoenses: inicialmente, foi estabelecida uma base no Município de Caicó e, posteriormente, outra no Município de Currais Novos. Em seguida, ocorria a locomoção nos municípios da zona de influência de cada um dos dois que serviram de base. A locomoção ocorria nos meios de transporte público da região e a inserção na comunidade municipal se dava de forma histórica. Um ponto fundamental para a operacionalização do trabalho de campo foi a fonte documental cartorial, pois era a fonte de registro dos participantes do processo eleitoral: os votantes. Em função do apoio dos serventuários da justiça eleitoral, principalmente dos oficiais de justiça, não só a identificação dos eleitores como a localização residencial ficou facilitada. Além disto, a proximidade com o oficial como guia facilitou o contato pessoal com os informantes seridoenses, como um atalho pessoal do oficial de justiça contribuindo para a facilitação da entrevista. Na execução do trabalho de campo em si, na execução das entrevistas com os informantes seridoenses, com a intermediação do instrumento tecnológico de gravação sonora, um canal de conflitos foi estabelecido entre o entrevistador e o entrevistado: a interação da comunicação entre os dois participantes do processo social de coleta de informações, ou seja, a linguagem da comunicação que ocorria entre quem perguntava e quem respondia tornou-se um problema em função do código adotado por cada um. Ocorreu a superação quando o entrevistador assimilou a fonte do conflito: a linguagem adotada pelo entrevistado. Por exemplo, uma pergunta feita pelo entrevistador: “o senhor votou na década de 1920-30”? A resposta manifestada pelo informante era negativa: “não”. Porém, em função de pesquisa na fonte cartorial, documentalmente, a resposta negativa não procedia, pois ele havia votado sim na época. O código usado pelo entrevistador, “a década de 1920-30”, não fazia sentido para o entrevistado. O código do entrevistador continha o significado de década de 1920-30, mas não pertencia ao código do entrevistado. O informante usava o código de “eras” para o tempo histórico e a identidade de alguém notável da comunidade com vida para demarcar o tempo. Por exemplo, “nas eras do coronel fulano de tal” que demarcava o

período definidor do tempo para o informante nativo. Neste contexto do universo da comunicação entre o entrevistador, jovem com formação acadêmica, apesar de também oriundo da realidade potiguar, mas não sertaneja, e o entrevistador, com uma faixa etária próxima ou em torno de noventa anos de idade, alguns problemas de interação dialógica foram estabelecidos na entrevista em si. Nesse cenário, ocorria a coleta de dados na qual o problema da linguagem tornou-se um canal de bloqueios a aquisição das informações dos depoentes seridoenses. Porém, a chave para isto foi a flexibilidade do entrevistador em captar o código do entrevistado e apreendê-lo para a formatação das perguntas ao informante, reformuladas e na lógica do código do informante. Daí o sucesso de inserção no código do entrevistado tornou-se fundamental (SOARES NETO, 1987^a).

Outro problema enfrentado no trabalho de campo foi a cultura do medo oriunda dos conflitos políticos baseados nas intrigas familiares dos clãs tradicionais do Seridó. Desavenças políticas e familiares que persistiam por quase cem anos, com a resistência de alguns informantes em prestarem depoimentos orais. Somente após muito esclarecimento e argumentando no sentido de resgatar a memória dos idosos seridoenses das “eras antigas”, somente assim conseguia-se quebrar algum bloqueio pessoal. E como foi difícil superar essa barreira, pois o passado estava presente de forma dolorida no cotidiano da realidade do Seridó. Mas, a arte de contornar resistência se fez presente e marcante...

3.3 Identidade dos informantes: perfil dos relatos orais

Segundo Soares Neto (2003), o trabalho de campo resgatou 2.217 minutos de relatos orais de idosos seridoenses, em 59 entrevistas, distribuídas em três fases: na primeira⁶, 20 entrevistas (33,90%), com 717 minutos (32,34%), e com uma média de 35,85 minutos por registro oral; na segunda⁷, 18 entrevistas (30,50%), com 815 minutos (36,76%), e com 45,27 minutos por depoimento oral; e, na terceira⁸, 21 (35,60%), com 685 minutos (30,90%), com 32,71 minutos por memória oral resgatada do informante; conforme a tabela 09 da tese de doutorado no original.

A faixa etária dos participantes do resgate da memória oral, distribuída no conjunto de seis categorias dos informantes, tomando-se o ano de nascimento como referência, o resultado foi o seguinte: os relatos dos informantes nascidos até o ano de 1899 foram em 742 minutos (33,74%), os participantes da pesquisa nascidos entre 1900-09 ficaram com 525 minutos (23,69%) de relatos orais, de 1910-19, com 305 minutos (13,75%) de testemunho oral, 475 minutos (21,42%) com idade indeterminada. Além deste perfil, apenas um informante nascido em 1939, com 20 minutos (0,90), de acordo com a tabela 10 da fonte original.

No tratamento organizacional deste universo da memória social do Seridó potiguar, os informantes foram distribuídos e reunidos em dois indicadores: o econômico e o político. No primeiro, o econômico, os informantes foram divididos em dois conjuntos: os

6 Ocorrida no ano de 1983, vinculada à pesquisa do mestrado, defendida na Unicamp.

7 Aconteceu no primeiro semestre de 1989, para o doutorado na UnB.

8 Também vinculada a investigação do doutorado, ocorreu no segundo semestre de 1989.

trabalhadores, com 1.543 minutos de registros orais, totalizando 69,90% de depoimentos; e os proprietários, com 674 minutos de testemunhos orais, com 30,40%. O segundo indicador, o político, também foram distribuídos entre duas categorias: os eleitores, com 1.391 minutos (62,78%) e os políticos, com 825 minutos (37,72%), segundo as tabelas 11 e 12 da tese original.

Portanto, o tratamento dispensado a este material qualitativo resgatado na pesquisa oral objetiva fundamentar a leitura que se dispensa a análise interpretativa do fenômeno no contexto do semiárido nordestino, em geral, e no Seridó potiguar, em particular, com a intenção de fundamentar a metodologia da pesquisa sociológica no campo oral. E dar um grau de credibilidade e confiabilidade aos depoimentos de quem participou do resgate da memória oral do sertão nordestino: os idosos seridoenses do Estado potiguar.

Conclusão

Ao concluir esta reflexão, pode-se afirmar que a estratégia metodológica adotada nesta investigação articulou as fontes teórica, documental e a oral, integrando as três fontes de dados, procurando interagir as informações para uma leitura mais próxima da realidade analisada. Entretanto, privilegiou no processo de trabalho investigativo a fonte oral, fundamentando a pesquisa política numa ótica da memória social para compreender as relações sociais no contexto eleitoral.

Para isto, inicialmente foca nos instrumentos metodológicos e expõe o estudo de caso como procedimento metodológico adotado, configurando o método de investigação do Seridó potiguar como estratégia de singularização da realidade regional na estrutura social do sertão nordestino, cenário de atuação e de mobilização dos sistemas de mediação e de intermediação dos atores de articulação eleitoral: o coronel e o cabo eleitoral. Em seguida, explicita o procedimento técnico de coleta de dados, a entrevista semiestruturada, para a coleta de informações aos informantes seridoenses: os idosos seridoenses participantes do registro oral da memória social do sertão do semiárido. Assim, traça um perfil de quem foi o informante e traça a identidade de quem participou do processo de trabalho investigativo, configurando a privilegiada fonte oral da pesquisa. Portanto, em última instância, o foco estratégico desta proposta de trabalho metodológico foi integrar e interagir as fontes de pesquisa, a teórica, a documental e a oral. Mas, priorizando a informação oriunda da fonte oral como dado competente para reinterpretar o fenômeno em análise no cenário seridoense. Para isto, o estudo definiu o método, o estudo de caso, e a técnica, a entrevista semiestruturada para fundamentar a leitura investigativa.

Referências

- DUARTE, R. (2002). **Pesquisa qualitativa: reflexões sobre o trabalho de campo.** *Cadernos de Pesquisa*, São Paulo, 115:139-154, março.
- JUNKER, B. H. (1971). **Importância do trabalho de campo: uma introdução às ciências sociais.** Rio de Janeiro: Lidor.

- MARX, K. (1983). “*O Processo de Trabalho e o Processo de Valorização: o Processo de Trabalho*”. In: – ----. **Capital: crítica da economia política**. São Paulo: Abril Cultural.
- QUEIROZ, M. I. P. de (1983). **Variações sobre a técnica de gravador no registro da informação viva**. 2ª ed. São Paulo: CERU-FFLCH/USP.
- SOARES NETO, C. J. A. (1986). “*Reflexões sobre o Uso de Instrumento Tecnológico, o Gravador Sonoro, na Investigação Social: algumas questões*”. **Revista Educação e Filosofia**, Uberlândia, 1(1): 83-85, jul. – dez.
- --- – (1987). “*Os Procedimentos Idealista e Materialista do Investigador no Trabalho de Campo*”. **Revista Educação e Filosofia**, Uberlândia, 1 (2): 109-115, jan. – jun.
- – (1987ª). “*O Poder da Linguagem no Trabalho de Campo da Pesquisa Social*”. **Revista de Educação e Filosofia**, Uberlândia, 2 (3):97-104, jul. – dez.
- (2003). **Processo de ruptura do voto-de-cabresto do coronelismo: Seridó Potiguar (1950)**. Tese de doutorado, defendida na Sociologia da UnB.
- WALTER, B. et alii (1960). “*Participantes en la entrevista*”. In: – ----. **Como entrevistar**. Madri: Rialp.



UNIVERSIDAD
DEL ZULIA



espacio
abierto

Cuaderno Venezolano de Sociología

Vol 27, N°2 _____

Esta revista fue editada en formato digital en junio de 2018
por su editorial; publicada por el Fondo Editorial Serbiluz,
Universidad del Zulia. Maracaibo-Venezuela

www.luz.edu.ve
www.serbi.luz.edu.ve
produccioncientifica.luz.edu.ve